Anno XLI — Rio de Janeiro — Sabbado 30 de Setembro de 1916 — N. 273

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS
Anno .... 30$000
Semestre .... 16$000
Pagamento adiantado
Typographia
Rua Sete de Setembro 94
Antigo 70

GAZETA DE NOTICIAS

ASSIGNATURAS PARA O ESTRANGEIRO
Anno .... 60$000
Semestre .... 30$000
Pagamento adiantado
Escriptorio
Rua do Ouvidor 104
Antigo 70

NUMERO AVULSO 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer mez

Stereotypada e impressa nas machinas rotativas de Albert & C., na typographia da Sociedade Anonyma «GAZETA DE NOTICIAS»

NUMERO AVULSO 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer mez

Os pavores da canalha

O unico jornalista do Sr. Antonio Azeredo, evidentemente, vae sendo tomado de pavor. João Lage ainda insiste naquella mentira de que o redactor-chefe da *Gazeta* tem conta em aberto na sua escripta. Ainda insinua que os negocios do americano J. Richemond são os inspiradores desta nossa campanha contra a quadrilha de ladrões do vice-presidente do Senado. Ainda ensaia umas chalaças, nas quaes reconta o seu velho fundo de réles valdivinos de *cancha*, tasca e batota, mas, sem a menor duvida, já revela uns certos estremeções e arrepios com o caminho que as coisas vão seguindo.

Não deixa de ser extremamente curioso e muito divertido que João Lage se pretenda credor de alguem e de algum dinheiro. Não vale mais a pena insistirmos aqui nessa historia a que João Lage se apega cada vez que se sente por nós muito esganado. O que é interessante, o extraordinario caso psychologico é — João Lage credor !

Um sujeito que nunca teve na algibeira dinheiro que não fosse roubado a alguem, um meliante que jámais poude conceber barreiras de nenhuma especie entre as suas necessidades e a propriedade alheia, arma-se, agora, de attitudes severas e cobra em nome da honra commercial e dos mais austeros deveres de pontualidade !

Assim como lhe deu em cobrar ao nosso companheiro, podia lhe ter dado para cobrar do Banco do Brasil, ou de qualquer dos numerosos commerciantes e capitalistas aos quaes, pelas mais inconcebiveis trapaças e artificios, tem conseguido arrancar sommas verdadeiramente consideraveis. E dá lições de probidade commercial esse ratoneiro que não paga a ninguem, tendo arrastado a velha empresa do *Paiz* a todas as vergonhas e deshonras. Dalli não ha credor que abiscoite um real, entretanto o director responsavel vive a atirar ao jogo, noite e dia, rios de dinheiro. O *Paiz* anda cheio de letras protestadas e apenas se mantém pela aviltante misericordia de uma moratoria judicial. Mas, João Lage pode mandar vir da Europa, para especial encanto dos seus deboches, creaturas amaveis e d'alta tarifa, que aqui chegando logo delle recebem um automovel de luxo e uma casa mobilada com ostentação e larguesa.

João Lage evidentemente é o modelo do commerciante escrupuloso e severo, assim como é a flor dos jornalistas incorruptiveis. Elle desdenha o nickel do leitor, migalha despresivel que não nos perdôa solicitemos, esforçando-nos em fazer uma folha popular, sincera e de larga informação. Jornalismo para elle não é feito na mesa de trabalho, com dedicação e assiduidade. Faz-se na rua, a bater as calçadas, como essas phalenas que á noite descem da Galeria Cruzeiro para a feira ambulatoria da Avenida; ou nos Clubs, onde ellas se offerecem á capacidade das bolsas, como as collecções de fichas empilhadas sobre o panno verde. Esse é que é para João Lage o jornalismo nobre e moderno, o jornalismo digno de um "homem do mundo", que invade as casas do Congresso, importunando senadores e deputados; que assalta ministerios e repartições do Estado, bancos e companhias, salões e mesas de jogo, farejando negocios. Jornalismo obstinado que, incançavelmente e apesar de todas as repulsas, bate todos os dias ás portas do Cattete, no empenho de vender opiniões e conceitos, com a insistencia de um vendedor de frangos ou de um comprador de garrafas vasias.

Esse jornalismo elegante, exemplar e mundano é tão distincto, tão intelligente, tão brilhante e tão elevado que para vergonha de toda a imprensa brasileira aqui só tem competencia e figura para exercel-o o notavel publicista João de Souza Lage !

Entretanto, João Lage é generoso. Elle pretende dar-nos uma certa participação na gloria profissional dos seus methodos, emprestando á nossa campanha contra a quadrilha do senador Antonio Azeredo o movel de um interesse nas terras do americano Richemond. Mas, infelizmente, nós temos que declinar da honra que nos é feita, confessando, envergonhados, que nada temos com aquelles estupendos negocios da marca dos que fizeram a origem de todas as attribulações, desgraças e vergonhas com que o Sr. Antonio Azeredo, socio de Asensi, procurador da Matte Laranjeira e advogado administrativo da Brasil Land e de todos os syndicatos, tem levado ao desespero o povo de Matto Grosso.

Mas verdade é que o que está acontecendo em Matto-Grosso vae derramando na alma canina de João Lage um alarma que já não póde mais ser disfarçado. O animal já bate os dentes nas angustias do medo. Afinal este paiz já não vae sendo a região ideal dos pacovios, sempre promptos a se deixarem roubar e cobrir de chufas, que João Lage sonhava como o seu eterno Paraiso. Tambem para elle isto aqui já não realisa a Republica dos seus sonhos... O Sr. Antonio Azeredo era o ultimo refugio das suas esperanças, no meio do geral repudio em que o patife veio a cahir ao fim de treze annos do seu jornalismo de venalidade ostentosa, de affronta aos nossos melindres e de traição á honra brasileira. O vice-presidente do Senado já não póde mais cavar a vida com sufficiencia quanto mais garantir a João Lage o custeio dos vicios e deboches tão caros á sua carcassa obscena.

Muito se incommoda João Lage com os ares solennes que ante-hontem assumimos para tosal-o. Parece-lhe que aquelle tom não convém a esta época de torpes e rendosas frivolidades, em que o seu espirito se compraz como nas velhacarias da batota ou nas indignidades da devassidão. Muito se engana o professor de ethica e incorrigivel canalha. O Brasil está indiscutivelmente cançado de pulhices e ladroeiras, e todos nós brasileiros nos esforçamos hoje por uma renovação completa e fundamental da nossa nacionalidade, que nos livre das pechas infamantes ás quaes nos temos sujeitado com o dominio da corrupção, padroeira de João Lage...

X.

Registro do dia

O TEMPO

Continua abrasador o calor ! A maxima de hontem foi de 34° e 4 e a minima de 22° e 1.

Durante o dia sopraram ventos prenunciadores de chuva. Todos exhultaram. Mas qual, nem chuva, nem menos calor. Positivamente os cariocas com dous mezes e pico de adeantamento vão ficar torrados !... Estamos tendo uma primavera da costa d'Africa... Uff !...

O CAMBIO

Praças:			90 d|v.
Londres	12 1|4	a	12 3|8
Paris	$712	a	$682
Hamburgo	$740	a	$755
			3 d|v.
Italia	$678	a	$610
Portugal	2$987	a	2$840
Nova York	4$211	a	4$155
Operações:			
Bancarias	12 5|16	e	12 11|32
Particulares	12 11|32	e	12 3|8
Val. diversos:			
Soberanos	19$900	e	20$000
Bonus	8 %	a	9 %
N. conversiveis	7 ¼ %	a	8 %
Apolices antigas	815$000	a	818$000
1909 e 1915	770$000	a	773$000
Café:			
Vendas	—		12.000
Cotação	—		9$700
Assucar:			
Entradas	—		4.994
Sahidas	—		1.377
Crystal branco	$520	a	$560
Algodão:			
Entradas	—		—
Sahidas	—		609
Cotações	20$000	a	25$000

ALFANDEGA

Renda de hontem:	
Em ouro	72:767$364
Em papel	127:157$817
Total	199:925$181
De 1 a 29 do corrente	5.241:345$442
Em egual per. de 1915	4.768:356$501
Diff. a maior em 1915	472:988$941

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	103:785$353
De 1 a 28 do corrente	2.637:004$804
Em egual per. de 1915	2.787:261$305

RECEBEDORIA DE MINAS

Renda de hontem	31:657$485
De 1 a 29 do corrente	730:684$836
Em egual per. de 1915	608:935$750

CARNES VERDES

No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hontem: 535 rezes, 88 porcos, 11 carneiros e 45 vitellas.

Marchantes: Candido E. de Mello, 52 rezes e quatro porcos; Durish & C., 14 rezes; A. Mendes & C., 57 rezes e cinco carneiros; Lima & Filhos, 42 rezes, 11 porcos e 15 vitellas; Francisco V. Goulart, 71 rezes, 23 porcos e 20 vitellas; João Pimenta de Abreu, 29 rezes; Oliveira Irmãos & C., 159 rezes, 31 porcos, quatro carneiros e quatro vitellas; Basilio Tavares, quatro porcos e 10 vitellas; C. dos Retalhistas, 17 rezes; Portinho & C., 25 rezes; Edgard de Azevedo, 29 rezes; Norberto Hertz, cinco rezes; Fernandes & Marcondes, 11 porcos; Augusto M. da Motta, 35 rezes e dous carneiros, e Alexandre V. Sobrinho, quatro porcos.

Foram rejeitados: 33 rezes, dous porcos e 29 vitellas.

Foram vendidos: 33 1|2 rezes e um porco.

"Stock": Candido E. de Mello, 114 rezes; Durish & C., 240; A. Mendes & C., 490; Lima & Filhos, 102; Francisco V. Goulart, 219; C. dos Retalhistas, 92; João Pimenta de Abreu, 108; Oliveira Irmãos & C., 664; Basilio Tavares, uma; Portinho & C., 48; Edgard de Azevedo, 136; Norberto Hertz, 136; Augusto M. da Motta, 362, e F. P. Oliveira & C., 125. Total, 2.837 rezes.

No entreposto de S. Diogo o trem chegou com 12 minutos de atraso.

Foram vendidos: 468 1|2 rezes, 85 porcos, 11 carneiros e 20 vitellas.

Os preços foram os seguintes:

Rezes	$740	a	$780
Porcos	$900	a	1$000
Carneiros	1$800	a	2$000
Vitellas	$700	a	$800

No matadouro da Penha foram abatidas 20 rezes.

Carnes congeladas — Por Oliveira Irmãos & C. foram abatidas 466 rezes, sendo 1|2 para o consumo desta capital e 465 1|2 para a exportação.

HA 25 ANNOS

A "Gazeta" erudita dos tempos aureos do grande Bilac:

Telegramma de Paris: Suicidou-se com um tiro na cabeça o general Boulanger. O facto passou-se num cemiterio de Bruxellas sobre o tumulo de Mme. Bomemain. Esta noticia causou profunda impressão.

Só. Nem mais uma linha. Quem era o general Boulanger ? E essa Mme. Bounemaim ?

Ninguem sabia nos aureos tempos. E' verdade que, nessa época, Bilac ainda não se fizera o "commis-voyageur" dos quarteis e por isso mesmo ignorava, como redactor da "Gazeta" que era o litterato Antero do Quental e o militar Boulanger. O primeiro era um poeta, o segundo um general. Ambos se suicidaram e a "Gazeta" não os conhecia.

Esperemos que um "tenente" qualquer se resolva a escrever — dias depois — ao saudoso Henrique Chaves, perguntando-lhe, tal como succedera com Anthero: — "Queres que te diga quem foi Boulanger ?"

E só assim os "homens aureos" informarão aos seus leitores quer era o suicida.

Notas e Noticias

Com a Côrte de Appellação.

Informaram-nos hontem da existencia de cerca de 1.500 processos entregues á Côrte de Appellação á espera de julgamento.

Como continuam a entrar quatro ou cinco por dia, e os julgamentos são uns duzentos e dez por anno, segue-se que NUNCA MAIS as causas serão julgadas regularmente e as partes terão que esperar longamente, cada uma mais ou menos uns vinte e tantos annos.

O numero de appellações de 1913 para cá foi de 1.982 e, como do periodo anterior já existiam 800, vê-se bem que a justiça em nosso paiz está passando por uma verdadeira crise.

Algumas appellações já estão ha mais de quatro annos esperando julgamento.

O desembargador Cicero Seabra, por exemplo, tem sobre sua mesa, parados, uns duzentos processos em revisão. E como elle não apromptа mais de um por semana, está claro que nem dentro de cincoenta annos porá em dia o seu serviço, continuamente augmentado com as appellações que vão entrando.

Além disso, dado o entorpecimento da Primeira Camara da Corte no julgamento dos embargos de nullidade e infringentes do julgado das sentenças da Segunda Camara, nos aggravos, fatalmente dahi se deduz que os trabalhos dessa mesma Primeira Camara não podem ter andamento regular, e assim varias appellações NUNCA MAIS terão solução ! ! !

Cousa parecida está acontecendo com o Supremo Tribunal Federal, que já não consegue vencer os trabalhos que lhe competem !

A Justiça federal entrou em crise.

Trata-se, positivamente, de um caso gravissimo. O paiz não póde tolerar a falta de distribuição de justiça.

Nosso apparelho judiciario, portanto, exige com urgencia uma organisação melhor.

O Sr. presidente da Republica approvou hontem o accordo celebrado em 15 de março de 1916 entre os Estados de Santa Catharina e Paraná, sobre a cobrança do imposto de exportação e addicionaes de herva-matte de um para outro Estado.

A missão de Purna — A proposito da viagem do mavioso poeta Olavo Bilac para ensinar civismo aos riograndenses do sul e regenerar-lhes o caracter — uma nova missão de Purna, em prosa e com entradas remuneradas — um filho dos Pampas nos contou esta historia, de um fino sabor regional:

Foi em 1894, por occasião da revolução federalista.

Um batalhão, banda de musica á frente "rachando com toda a força dos metaes um dobrado cotuba", bandeira desfraldada, descia uma das principaes ruas de Porto Alegre, para uma das "gares", onde deveria embarcar para a campanha a combater o Gumercindo e o Joca Tavares.

Subito, da sacada de um hotel, um cavalheiro, com a vasta cabelleira a Alcides Meya, arrepiada por todos os ventos dos pampas e em arroubos rhetoricos a Pinto da Rocha, adjectivos sonoros, phrases retorcidas e vibrantes, começou a saudar os futuros heróes.

O batalhão fez alto. E o poeta discursou. Era a apologia do soldado, a missão bemdita da salvação da Patria, da morte heroica, da victoria, da gloria, o prazer supremo de vencer pelo Brasil sacrosanto.

Não parava mais.

Um soldado, mochila ás costas, carabina ao hombro, sob o sol implacavel, descansava, ora sobre a perna esquerda, ora sobre a direita. O jôrro verbal não estancava.

Afinal o soldado não se conteve e gritou ao orador:

— Pois antão, moço ! Se é tão bão assim defendê a Patria vem com nois!

Isso não estava no programma do poeta.

Parou o discurso e... não foi !

Não vá acontecer similhante pilheria com o autor das "Virgens mortas", em missão de Purna a um Estado que, entre todos os da Federação — dispensa perfeitamente, por actos e factos, que lhe ensinem o padre nosso...

Por acto de hontem, o Sr. ministro da Agricultura, transferiu para o nucleo colonial Rio Branco, o Dr. João Antonio de Oliveira Sobrinho, que servia no nucleo colonial Annitapolis, como medico.

O Sr. ministro da Fazenda transmittiu ao 1° secretario do Senado Federal a mensagem com que o Sr. presidente da Republica devolve ao mesmo Senado, devidamente sanccionados, dous dos autographos da resolução legislativa que autorisa o governo a abrir o credito de 200:000$, supplementar á verba 5ª do orçamento do seu ministerio do corrente exercicio.

O Sr. ministro da Justiça nomeou tabellião interino o bacharel Alvaro Advincio da Silva, para o 3° officio de notas, nesta capital, durante o impedimento do effectivo, Dr. Carlos Penna Fiel.

Sabemos que o Dr. Carlos Penna Fiel arrendou o seu cartorio ao Dr. Alvaro Advincio da Silva por 24:000$ annuaes.

SALPICOS...

Barbosa é contra os addidos
mas é addido tambem.
E todos dizem: que tem ?
"Barbosa é contra os addidos !"
E o Lima diz que não vem
com casos contravertidos:
Barbosa é contra os addidos
mas é addido tambem.

* *

Barbosa é contra os carécas,
mas é caréca tambem.
Carécas ha mais de cem ?
— Barbosa é contra os carécas.
Geme o Thesouro ? Pois bem !
que addidos levem fubécas !
Barbosa é contra os carécas
mas é caréca tambem.

* *

Sai mais carvão da Central,
mas Arrojado não sai.
Do geito que aquillo vai
sai mais carvão da Central.
A verba lá se distrai
e o Fontes "cava" fatal:
sai mais carvão da Central
mas Arrojado não sai.

* *

Todos lá fazem das suas,
mas Aurelino... nem nada.
Nessa policia enerencada,
todos lá fazem das suas.
O predio racha a fachada,
ladrões assaltam nas ruas;
todos lá fazem das suas,
mas Aurelino... nem nada.

OS BELLOS NEGOCIOS

Elles pilham e o Brasil é o tratante

As maravilhas da alta finança

Recebemos a seguinte carta:

"S. Paulo Northern Railroad Company" pouca gente sabe que quer dizer — Companhia Estrada de Ferro de Araraquara, empresa fallida dous mezes antes da guerra, por não ter effectuado o pagamento dos "coupons" do emprestimo que contrahira na Europa no valor de 1.200.000 libras (23 mil contos de réis, ao cambio actual).

Essa historia da Sociedade Anonyma "S. Paulo Northern Railroad" foi pura e simplesmente uma simulação da casa bancaria de Hamburgo L. Behrens & Sohne para lesar um grande numero de capitalistas francezes. Tal "Companhia" não tem um vintem de capital, embora se tivesse compromettido a realisal-o na importancia de 600.000 dollars. Na sua presidencia se acha um cidadão francez, o Sr. Paul Deleuze, "o que é muito grave", e na sua Inspectoria Geral o Sr. Karl Necke, muito digno subdito de Sua Magestade Guilherme II. Como se vê só o rotulo da "Companhia" é que é norte-americano.

Mas, a verdade, Sr. redactor, é a que vamos contar aqui:

A casa allemã L. Behrens, utilisando-se de um cidadão francez Paul Deleuze, abusou dos direitos de uma procuração passada pelos capitalistas (debenturistas ou obrigacionistas) francezes, e deu baixa no credito hypothecario de 1.200.000 libras.

Onde se acham, em que logar, em que planeta, os taes accionistas norte-americanos ? A' testa dos negocios da Northern Railroad existem apenas um francez, o Sr. Deleuze, na presidencia, e dous allemães, os Srs. Weber e Neck, na directoria, além do Sr. Borne tambem muito digno tedesco, que faz parte do Estado-Maior. Qual o ingenuo que não descobre nisso tudo a firma allemã L. Behrens & Sohne, desgraçadamente acobertada por um francez?!

Sabe-se que o Sr. Paul Deleuze, de accordo com os allemães seus patrões, enviou á Europa pessoa altamente collocada na politica paulista, o Sr. senador Adolpho Gordo, com o fim de adquirir por baixo preço, e á custa das rendas da propria Companhia, as obrigações que se acham em poder dos infelizes capitalistas francezes.

Os commentarios que está a reclamar esse monstruoso assalto ao confiante capitalista francez e ao nosso credito e á nossa reputação, nós deixamos á "Gazeta", cujas attitudes, em face das desgraças e vergonhas da Patria, vem enchendo de enthusiasmo e gratidão os corações dos verdadeiros patriotas."

Deixa-nos o missivista a tarefa dos commentarios. Elles são bem simples, e já estão no espirito de todos quantos conhecem a historia da collocação da "épargne française" no Brasil nestes ultimos annos.

O nosso paiz tudo tinha a esperar da fecundante applicação dos capitaes francezes no seu territorio, nos seus emprehendimentos, nas suas industrias, nos seus negocios. Nem aquelles capitaes poderiam encontrar facilmente um campo mais compensador do que o Brasil.

Infelizmente, o emprego do ouro francez nos negocios brasileiros foi conduzido de maneira a só se revellar productivo no interesse dos incorporadores e corretores de empresas e companhias e da advocacia administrativa. O resultado não se fez esperar. Ahi estão todos esses negocios mais ou menos atrapalhados e collocados em verdadeiras situações de empasse, com evidente desastre para a massa dos pequenos prestamistas francezes e com lamentavel prejuizo para o credito do nosso paiz.

Vão se tornando um estribilho muito repetido em certa imprensa da Europa a impontualidade brasileira e outros desaires positivamente ultrajantes para nós outros. No emtanto, algum dia o publico da França e da Inglaterra ha de conhecer a verdade sobre todas essas transacções. Ver-se-á, então, que a culpa do nosso paiz, nas attribulações financeiras dessas empresas e companhias, só existe na imaginação daquelles que querem fazer derivar para a nossa nacionalidade as consequencias das verdadeiras "escrocqueries", nas quaes foram consumidas montanhas de ouro, em proveito de incorporadores e corretores estrangeiros e dos advogados administrativos e negocistas brasileiros.

Esse negocio da "S. Paulo Northern", que nos relata o missivista, é mais ou menos o molde geral de todas essas grandes operações que depois se transformaram em motivos de queixas, pendencias, contendas e reclamações.

No fim de tudo isto o que se está a ver é que essa raça de "escrocs" e de corsarios não tem lei, nem consciencia, nem patria, quando trata de encher as algibeiras. Se o rapinante é francez, como o Sr. Deleuze, não se importa de emparceirar-se com os allemães para roubar á França. Se o rapinante é brasileiro, como o Sr. Antonio Azeredo, pouco se lhe dá de juntar-se com o norte-americano, com o argentino, com o diabo que sahisse do Inferno, para roubar ao Brasil...

Onde estarão os dez contos da Camara de Japuhyba ?

O coronel João Pereira, presidente em exercicio da Camara Municipal de Japuhyba, communicou ao Sr. presidente do Estado do Rio, haverem desapparecido todos os livros daquella municipalidade e ao mesmo tempo 7 apolices inalienaveis da divida publica pertencentes á Camara Municipal, e tambem não haver vestigio nenhum de dez contos de réis, renda arrecadada pelo deputado Raul Rego, quando presidente.

O Sr. secretario geral enviou os papeis referentes a esse caso ao Sr. procurador geral do Estado.

O Sr. Gonçalves Maia, antes de vir deputado, era tido como um grande jornalista, capaz de fazer sombra ao proprio Gil Vidal; um grande jurisperito (com licença do Sr. Justiniano Serpa); um grande orador, se a isto não se oppõe o Sr. Mauricio de Lacerda; um grande legislador, salva a obscura opinião de Lycurgo; um eminente pensador, **data venia**, de Emerson e Carlyle; emfim um grande homem que, só não era maior, por ainda estar vivo o general Dantas Barreto...

Vem o homem deputado; e quando toda a gente suppunha que a Camara ia, afinal, possuir um parlamentar cotuba, honra e gloria do Leão do Norte, eis que o Sr. Gonçalves Maia começa a fazer discursos "integraes e perobicos", como diria o Sr. Macedo Soares, a proposito de tudo e principalmente sem proposito nenhum.

O seu ultimo discurso a respeito do caso de Alagoas é um desses primores que ficam eternamente nos Annaes da Camara como esplendidos modelos de bestias.

Pois então, quando a Camara, quasi unanimemente, trata de normalisar a situação politica de Alagoas; quando de todos os municipios daquelle Estado chegam telegrammas pedindo ao governo federal que intervenha naquella circumscripção da Republica para restabelecer o regimen legal, um jornalista e jurisconsulto como o Sr. Gonçalves Maia pede a palavra e começa a berrar: "Alagoanos ! Armai-vos ! Armai-vos de carabinas, chuços, trabucos, chifarotes, lanças, bombas, virotes, torpedos e até do cangaço, para resistirdes ao governo ! Armai-vos !"

Ora pelo amor de Deus ! Se o Sr. Gonçalves Maia continua por esse caminho, dentro em pouco será na Camara o Lucas do Prado, Salvador da Patria, apesar de todo o seu jornalismo, da sua jurisprudencia e do seu flammejante cravo vermelho...

Os 2os tenentes da Armada vão embarcar nos navios mercantes

O Sr. ministro da Marinha determinou ao chefe do Estado-Maior da Armada que organise uma relação dos segundos-tenentes mais antigos para serem distribuidos, um por cada um dos navios do Lloyd Brasileiro e das demais companhias de navegação nacional e ahi servirem como instructores militares das guarnições, quando em viagem.

O Sr. capitão de mar e guerra Dr. João Cordeiro da Graça dirigiu a sua eminencia o cardeal Arcoverde um appello solicitando os seus bons officios junto ao clero e aos catholicos em geral, para que sejam abertas estradas de rodagem em nosso paiz.

O Sr. ministro da Justiça visitou hontem o Instituto dos Surdos Mudos, em companhia do conselho administrativo do Patrimonio.

Deve partir por estes dias para Santa Catharina o rebocador "Alexandrino", que já está prompto para essa viagem.

O "Alexandrino" vai ficar á disposição da capitania daquelle Estado, e em substituição ao rebocador que regressará ao nosso porto.

Esteve hontem no gabinete do Sr. ministro da Justiça o Sr. Edwin Morgan, embaixador americano, que conferenciou longamente com S. Ex.

A RESERVA NAVAL

Mais um instructor para a 2ª categoria

O Sr. ministro da Marinha nomeou, por acto de hontem, para instructor da 2ª categoria da reserva naval, o Sr. capitão-tenente João Soares de Pinna, ajudante do Batalhão Naval e de conformidade com o art. 28 do regulamento respectivo.

O Sr. ministro da Viação approvou a tomada de contas, relativa ao anno de 1915, da Companhia Docas de Santos.

O Sr. ministro da Viação enviou á Camara dos Deputados a relação dos funccionarios addidos da Repartição Geral dos Telegraphos e da dos Correios, que foram incluidos nos quadros effectivos e que contam menos de 10 annos de serviço.

O Sr. ministro da Viação declarou á Procuradoria da Republica que o processo administrativo, em virtude do qual foi demittido do serviço da Repartição Geral dos Correios, Oscar Gomes Velloso, foi remettido ao Dr. procurador criminal da Republica com o aviso n. 331 de 19 agosto de 1911.

O Thesouro Nacional vai pagar a importancia de 20:871$976, de fornecimentos feitos no corrente anno á 5ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Não ha dinheiro para pagar á "C. Française du Port do Rio Grande do Sul"

E se o governo não pagar será peior

O Sr. ministro da Viação dirigiu hontem ao Sr. presidente do Tribunal de Contas, um aviso em resposta a um officio daquelle presidente, no qual communica haver esse tribunal sido de parecer, que não podem ser abertos os creditos, até o maximo de 18.000:000$, ouro, para occorrer ao pagamento das prestações que se tornaram devidas á "Compagnie Française du Port do Rio Grande do Sul", pelo fundamento de não se encontrar o Thesouro Nacional apparelhado no actual momento financeiro com os recursos necessarios conforme declaração do Sr. ministro da Fazenda.

S. Ex. teve occasião de esclarecer ao presidente do mesmo tribunal que a despeza immediata a ser feita é apenas de 5.400:000$, correspondente á primeira prestação já vencida das estatuidas na clausula III do decreto 6.981, de 8 de junho de 1908, não sendo, por emquanto, devidas as restantes prestações successivas, cujo total montará á somma de 18.000:000$, indicada na clausula dirigida a esse Instituto.

O Sr. ministro da Viação ainda fez ver ao referido presidente, que o compromisso de que se trata resulta de um contrato bi-lateral, cuja infracção por parte do governo, poderá acarretar-lhe ainda maiores responsabilidades e representa o pagamento de trabalhos contratados e executados, ao qual não é licito deixar de satisfazer.

Passou hontem, no Senado Federal, a lei que, se antes de entrar em vigor não for revogada, regulará, de 1 de janeiro de 1918 em diante, as promoções por merecimento no Exercito nacional.

Até agora tinhamos, regendo a materia, a velha lei modificada pelo art. 63 do orçamento vigente, que exigia dos candidatos á promoção por merecimento, além do mais, seis mezes de serviço effectivo no Amazonas, Pará, Matto Grosso, Paraná ou Rio Grande do Sul.

O governo entendeu de bom aviso, para dar tempo aos candidatos de fazerem o seu tirocinio ou estagio nas guarnições desfavorecidas, suspender as promoções por merecimento, deixando as vagas abertas até 30 de setembro, como um desafio ao zelo dos pretendentes a merecimento militar.

Um grande numero de officiaes solicitaram commissões nos Estados longinquos, abandonando situações vantajosas nesta e em outras guarnições de "élite", expondo-se aos mais rudes trabalhos e aos inconvenientes da mudança de clima e habitos, para satisfazerem o requisito legal a uma promoção a que por outros titulos tinham todo o direito.

Outros, fiados na sua boa estrella e na protecção dos padrinhos, aqui se deixaram ficar muito á vontade, rindo dos tolos que ainda acreditam em leis, em decretos e regulamentos brasileiros, e certos de que, quando chegasse a vez das promoções, só os protegidos seriam os contemplados, tivessem ou não o estagio legal.

E tinham razão. A lei votada hontem no Senado, em vesperas da primeira promoção do regimen do art. 63, deroga esse artigo e restabelece na sua plenitude a lei anterior, facilitando a promoção a todos os protegidos que se deixaram ficar nas "canches", emquanto os outros affrontavam o Minuano no sul e as febres no norte, para fazerem jus a uma promoção de que talvez se vejam esbulhados.

O Sr. Soares dos Santos, votada a proposição, requereu urgencia para a approvação da redacção final do projecto, que talvez ainda hoje passe na Camara, a tempo de ser enviado á sancção presidencial antes de feitas as promoções.

O Sr. presidente da Republica deve estar ao par dos manejos que em torno dessa lei se vêm fazendo, e saberá, acreditamos, sobreestar ao zelo legislativo dos protectores dos militares sem estagio, fazendo o preenchimento das vagas existentes antes de sanccionar a nova lei.

O Sr. Fernando Mendes atalhou um escandalo com a sua emenda; mas deixou escapar a esperteza de revogar, em lei ordinaria a vigorar em 1918, um dispositivo de lei annua, que por si se extingue em 31 de dezembro de 1916 !

A partida do cruzador "Barroso" será na proxima terça-feira, ás 8 horas da noite, levando a seu bordo a embaixada brasileira que vai representar o nosso governo na posse do novo presidente da Republica Argentina, no dia 12 de outubro em Buenos Aires.

Os aprendizes marinheiros em 1917

Serão apenas 500

O Sr. ministro da Marinha determinou, hontem, em aviso dirigido ao Sr. inspector de Marinha, que não seja excedido de 500 o numero de menores matriculados nas escolas de aprendizes no proximo exercicio, de accordo com a lei do orçamento a ser fixada.

A' vista do accórdão do Supremo Tribunal que mandou reintegrar a José Alves de Cerqueira Cesar Filho no logar de collector de Piracicaba, S. Paulo, o Sr. ministro da Fazenda exonerou daquelle logar Paulo Bruhus.

Por acto de hontem, o Sr. director geral dos Correios nomeou o Sr. Francisco Gabriel de Freitas para o cargo de thesoureiro da agencia postal de Itu', no Estado de S. Paulo.

A CRISE EUROPÉA

Lloyd Georges faz declarações sobre a duração da guerra

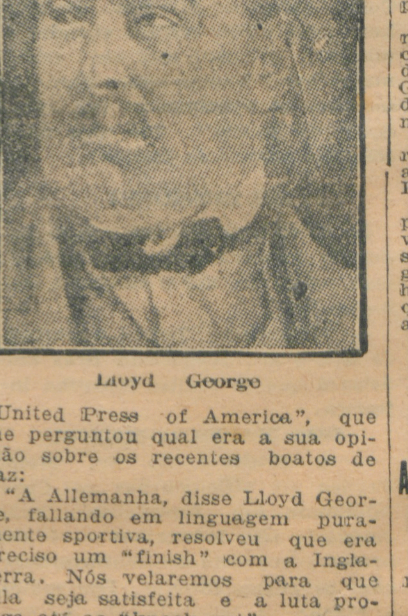
Nas varias linhas de frente calma relativa

Uma entrevista com Lloyd George

Energicas declarações do ministro da Guerra inglez

Os alliados lutarão até ao fim, não tolerando nenhum appello a favor da paz

LONDRES, 29 (Havas) — O ministro da guerra, Sr. Lloyd George, acaba de conceder a seguinte entrevista ao correspondente da "United Press of America", que lhe perguntou qual era a sua opinião sobre os recentes boatos de paz:


Lloyd George

"A Allemanha, disse Lloyd George, fallando em linguagem puramente sportiva, resolveu que era preciso um "finish" com a Inglaterra. Nós velaremos para que ella seja satisfeita e a luta prosiga até ao "knock out".

O mundo inteiro, comprehendendo as nações neutras, deve saber, pelos mais nobres e humanitarios motivos, que não póde haver uma interferencia externa nesta phase do conflicto.

A Gran-Bretanha não fez nenhum appello de intervenção no primeiro momento da luta, quando se não achava ainda preparada para combater; e não á tolerará agora que está prompta a destruir irremediavelmente o despotismo militar prussiano.

Os amigos dos allemães não tiveram uma lagrima para verter, ainda ha poucos mezes, quando alguns milhares de cidadãos inglezes, de educação militar muito resumida, marcharam para o campo de batalha e ahi foram dizimados pelas granadas inimigas e pelos gazes asphyxiantes; no emtanto agora mostram-se commovidos até ás lagrimas só com a idéa do que póde vir.

Assistiram de olhos enxutos aos primeiros "rounds" de uma luta desegual, em que os alliados tiveram de supportar todo o peso da machina de guerra prussiana; e nenhuma carnificina ou soffrimento futuro podem ser peores do que os dos alliados no primeiro choque.

Ha mais alguma cousa do que um natural pedido de vingança na determinação ingleza de proseguir na luta até ao "finish": a deshumanidade e a ausencia de piedade nas lutas do futuro, antes que uma paz duravel seja possivel, não podem ser comparadas com a crueldade de acabar com a guerra actual emquanto a civilisação continuar ameaçada pelo mesmo inimigo.

Se ainda não vemos o termo da guerra, não temos a menor duvida sobre qual elle deve ser.

— Mas em França, pergunta o correspondente, tambem existe essa determinação de manter até ao fim a mesma idéa, de lutar até que os termos da paz possam ser ditados á Allemanha ?

A esta pergunta, e depois de um longo momento de pausa, o secretario da guerra, com voz profunda e grave, respondeu:

— O mundo ainda não soube apreciar a magnificencia e admiravel nobreza da França. Entre os inglezes é possivel que seja o espirito sportivo que anime o exercito até ao ultimo momento; entre os francezes, porém, é o seu ardente patriotismo que sustentará o exercito até ao fim, sem que se pense quando é que esse dia hade chegar.

— E a Russia ? indaga o correspondente.

— A Russia combaterá até á morte, interrompe Lloyd George. A Russia foi lenta em despertar, mas será egualmente lenta em acalmar os seus resentimentos contra aquelles que a forçaram a entrar na guerra e não esquecerá que ella rebentou justamente na occasião em que menos se esperava. Não haverá nenhum traidor entre os alliados. Jámais será ouvido um grito de guerra da nossa parte. Os tormentos e as dores augmentam entre nós. Quanto á zona de guerra, o horror que nella se nos depara é indescriptivel. Acabo de regressar do campo de batalha na França e julguei-me transportado ao inferno, quando presenciei milhares de homens avançando como para fornalhas e de lá voltarem mutilados e irreconheciveis.

Estas scenas espantosas não se devem reproduzir na face do globo e o unico meio de o conseguir é infligir tal punição aos perpetradores deste ultraje contra a humanidade que a tentação de as repetir seja de uma vez por todas eliminado do coração de governantes perversos.

Tal é a significação do espirito britannico".

Estas declarações do grande estadista liberal inglez, tão eloquentes na sua combatividade vibrante, poderão talvez surprehender algumas almas candidas, que já entreviam, num futuro pouco remoto, a paz, a bemdita paz.

Poderiam mesmo surprehender a toda gente, menos a uma das mais curiosas personalidades dos nossos tempos, um pamphletario notavel: queremos fallar de Maximilian Harden, o director do "Zukunft" que ha dous mezes atrás, parecia prever estas sensacionaes affirmações do ministro da guerra inglez no seguinte "suelto", que vale a pena transcrever:

"Lloyd George que deseja se tornar o chefe de uma nova democracia nacional, soberano não coroado da Inglaterra, é ao mesmo tempo Gladstone e Beaconsfield, e domina despoticamente o departamento das munições e das materias primas.

O seu nome já se tornou inseparavel da mais complicada de todas as administrações, de que o proprio Kitchener sentiu o duro peso.

Se assumiu a pasta da guerra, foi por ter uma confiança absoluta na victoria, e por estar seguro que o seu paiz lutará sempre, levará a guerra industrial a extremos até hoje desconhecidos, e só cessará quando o inimigo estiver de todo abatido."

A grande offensiva

As forças inglezas tomam o reducto de Schwaben, fazendo 600 prisioneiros

LONDRES, 29 (Havas) — Communicado do general Haig:

"Os inglezes tomaram a maior parte do reducto de Schwaben, onde fizeram seiscentos prisioneiros.

Fortificamos todo o terreno ultimamente conquistado e continuámos a progredir ao norte e a nordeste de Courcelette.

Os nossos aviadores, cooperando com as tropas de infantaria, infligiram grandes perdas ás guarnições das baterias e aos transportes inimigos.

As falsidades dos communicados officiaes allemães

LONDRES, 29 (Havas) — O correspondente da Agencia Reuter na frente britannica, telegrapha em data de hontem de noite:

"Recomeçando hoje o nosso ataque, a nordeste de Thiepval, capturamos ainda mais terreno e prisioneiros.

Apesar de dizer o radiogramma official allemão de hoje que "as forças britannicas foram repellidas", em nenhuma parte, durante a luta travada nos dous ultimos dias, tal cousa succedeu e isso devido ao desanimo e á deterioração do moral das tropas inimigas, que o mesmo radiogramma qualifica, entretanto, de "inquebrantaveis".

E' egualmente falso que se tenha travado uma "luta violenta a leste de Eaucourt-l'Abbaye", como pretende o radiogramma allemão ou ainda que as tropas britannicas tenham participado de um "violento combate entre essa aldeia e Combles", depois do combate assignalado pelo ultimo communicado inglez.

Em nenhuma parte da frente britannica, salvo na região de Thiepval, a infantaria allemã deu provas de ter o menor desejo de resistir aos nossos ataques depois da evacuação de Combles.

Em resumo, o radiogramma allemão de hoje, é um dos mais mentirosos de quantos até agora foram lançados".

As tropas francezas progridem ao norte de Combles

PARIS, 29 (Havas) — Communicado official das 3 horas da tarde:

"No Somme progredimos ainda entre Frégicourt e Morval. Ao norte e ao sul do rio, houve duelos de artilharia de intensidade variavel. Noite calma no resto da linha.

Abatemos um "fokker", ao norte de Reims; outro apparelho, avariadissimo, mergulhou nas linhas allemãs.

Na frente italiana

As tropas do general Cadorna manteem as suas posições em Cardinal e Punta Forame

ROMA, 29 (Havas) — O ultimo communicado do general Cadorna annuncia que foram completamente repellidos os ataques effectuados por forças inimgas contra as posições avançadas italianas ao norte de Cardinal e as de Punta Forame.

SETEMBRO DE 1916

INUTIL SACRIFICIO

A derrubada do funccionalismo publico

Uma interessante «enquête» no Ministerio da praia Vermelha

O nosso reporter junto ao Ministerio da Agricultura, como de costume, dirigiu-se hontem, á tarde, para a praia Vermelha, afim de colher as suas notas diarias.

Nesse ministerio, como aliás em todos os outros, o "mot d'ordre" dos funccionarios de todas as secções era o córte de que estão elles ameaçados pelas medidas revolucionarias, suggeridas ao Congresso pela commissão de Finanças.

Não se póde, com sinceridade, avançar a affirmação de que o ambiente moral dos ministerios e das repartições publicas seja o do terror diante de uma tempestade que avança. Não o é. Entretanto, é o de inquietação, de desassocego e sobretudo dessa anciedade que deriva da approximação de um perigo. E' o que se póde chamar um ambiente de apprehensões suffocantes.

O Ministerio da Agricultura não foge a essa regra quasi geral. Ha alli uma atmosphera inquieta de susto, manifestando-se em todas as palestras, nessa vaga negligencia de que nos deixamos tomar sempre que esperamos, com um certo presagio de decepções e amarguras, o desenrolar de um acontecimento que póde vir a ser-nos fatal.

Nessa atmosphera é que vibram, desde a portaria á "nonchalance" da secção mais calma e somnolenta, perdida no fundo do enorme casarão da praia Vermelha, os vivos e apaixonados commentarios á attitude da Camara implacavel na intenção de sacrificar, como bode expiatorio, o funccionalismo publico.

O nosso reporter não é psychologo. Como, porém, o assumpto está apaixonando vivamente o espirito publico, julgou interessante fazer uma ligeira "enquête" sobre as opiniões que ouvia a cada passo.

E' claro que os funccionarios que ouviu, relutaram em dar-lhe a opinião com insistencia solicitada. Por fim, ante essa insistencia, se resolveram, com a condição, porém, de que não fossem os seus nomes citados. Noventa por cento dos nossos funccionarios absolutamente não permittem que se lhes cite o nome no caso da publicação de uma opinião sobre esse assumpto — publicação essa que julgam perigosa á propria estabilidade do cargo.

Repetida pelo nosso companheiro uma formula commum de promessa a cada um dos funccionarios a quem interrogava, conseguiu realisar os seus desejos, tomando a lapis cada uma das opiniões externadas.

Não as alteramos em uma unica linha. Preferimos deixal-as com o sabor da sinceridade por vezes amarga de que se revestem na maioria. Justamente o que as tornam por vezes mais interessantes é essa franqueza decidida e energica, é essa sinceridade amarga a que nos referimos. Anonymas, como são, registram, entretanto, na intimidade, sem apprehensões e sem esse horror da responsabilidade tão nosso, o modo de pensar claro, positivo e sincero de quem habitualmente evita external-as em publico, por essa forma. — Vale, pois, por alguma cousa, esse anonymato.

Governos licenciosos

O primeiro funccionario publico com quem o nosso companheiro fallou foi um chefe de secção, que se acha precisamente sob a ameaça do sacrificio.

— Nós, os funccionarios — ditou elle — não podemos ser responsaveis pelos desmandos dos governos e dos homens que constituiram esses governos licenciosos em materia de dinheiros publicos. Deixaram a Nação exhaurida. Volta-se agora o Congresso contra nós. Isso é um abuso contra o qual o funccionalismo publico saberá reagir.

Não é bom fallar.

No proprio gabinete do ministro, fallou-lhe um outro, affirmando-lhe textualmente: — o projecto do Sr. Barbosa Lima é contraproducente. Onde se viu o governo atirar á rua milhares de homens carregados de familia, por um "deficit" que quer nos parecer imaginario? Não é imaginario — diz o senhor? Ha "deficit"? Pois não parece. O governo gasta á manchelas, o Congresso proroga as suas sessões até dezembro, remuneradamente, e as classes armadas... Olhe, não é bom falar. Contra esses parasitas do Estado nada se projecta, nada se faz. Contra nós, pobres funccionarios, é que elles sabem agir. Isto decididamente não endireita mais.

Governos ladravazes.

Numa unica secção o nosso reporter obteve duas opiniões de dous acatados funccionarios.

Disse-lhe o primeiro:

— E' sempre assim. Os pobres, os infelizes funccionarios publicos, são os que devem pagar as despezas dos governos ladravazes.

Declarou o segundo:

— Admira ter sido o Sr. Barbosa Lima o autor do projecto contra nós. Tinhamol-o, até hoje, como um homem sensato.

O PROJECTO MELLO FRANCO

Na Directoria do Serviço Geologico e Mineralogico, ponderou um funccionario sob o cutello:

— O projecto do Sr. Mello Franco é o unico que corresponde perfeitamente ás nossas aspirações e á justiça de que somos merecedores.

Por que não o approvaram? Ainda está em tempo. Seria muito mais equitativo. Não querem, porque lhes não convém. Esperamos, pois, pelo fim para ver em que dá tudo isso.

AS CALÇAS VERMELHAS

Mal expuzemos os nossos desejos a um 2° official de uma das directorias da Praia da Saudade, foi elle respondendo logo com certa vehemencia:

— Antes de nós, para salvação das Finanças do paiz, devia o Congresso voltar as vistas para os militares, que depois de reformados, passam a receber mais do que na activa. Contra esses nada se faz. O proprio Sr. Barbosa Lima é coronel. Mas para que lembrar isso? A calça vermelha faz medo aos Srs. congressistas.

OS "PAIS DA PATRIA"

Um joven funccionario, que já escapou uma vez mas desta difficil lhe será escapar, disse:

— E' absurdo o projecto do Sr. Barbosa Lima. Estamos na totalidade com o Sr. Mello Franco. E' o unico projecto capaz de decidir o nosso caso, sem grandes calamidades. Fomos nomeados legalmente, por decreto do governo. Como, então, se justifica de uma hora para outra sermos atirados á miseria? O paiz está em crise? muito bem! Vamos então diminuir tambem os vencimentos dos Srs. "pais da patria". Por que não? Não lhe parece de justiça?

UM OPTIMISTA

Na Directoria do Serviço de Industria Pastoril disse um amanuense optimista, até o exaggero, como se vê:

— Esperemos. Temos a certeza de que o Sr. Wenceslau Braz não deixará que se realise tamanha injustiça.

DOS MALES O MENOR

— O projecto do Sr. Mello Franco — affirmou-nos na Contabilidade um funccionario, cuja categoria não indagamos — é um projecto que está de conformidade com os nossos desejos. Dos males o menor. A idéa absurda do Sr. Barbosa Lima não póde obter o apoio dos homens de bem, se é que estes ainda existem. Entregamos a nossa defesa á Associação dos Funccionarios Publicos Civis. Ella intercederá por nós, impedindo seja realisada essa monstruosa injustiça.

N. R.

Taes foram as opiniões obtidas pelo reporter da "Gazeta de Noticias" no Ministerio da Agricultura. Como já declaramos acima, são ellas absolutamente fidedignas. Sobretudo no que concerne ao pensamento. Não as alteramos em uma unica linha. A propria sinceridade rude que ressuma de algumas dellas é a mais eloquente prova da fidelidade com que as colhemos a lapis, alterando algumas dellas no que respeita á redacção sómente.

Pelo opportuno do assumpto pois, esse ligeiro trabalho de informações uma interessante e proveitosa "enquête".

Em defesa das aves.

Um dos beneficios da administração do prefeito Passos foi o apparecimento no Rio de Janeiro dos pardaes, os "moineaux" dos parisienses.

Em maior numero que os "ticoticos" e as "cambachirras", hoje ahi por toda a cidade elles esvoaçam em nuvens, confiantes, graciosos, encantadores.

A' hora do pôr do sol elles se juntam no arvoredo dos jardins publicos, chilreando alegres numa bella garalhada cheia de vida.

Entretanto, alguns meninos desalmados, em vez de respeitarem essas avesinhas indefesas que concorrem para a belleza e a animação dos nossos jardins, andam a perseguil-as com uma crueldade que não póde deixar de despertar a mais justa indignação.

Cumpre confessar que essa maldade não se nota apenas em certos bairros menos cotados no Codigo do Bom Tom.

Um espirituoso informante nos chamou a attenção para o desembaraço de certos fedelhos que por esse "sport" se estão preparando no Russell e no Flamengo para irem depois "ouvir estrellas" nas linhas de tiro e nos quarteis.

Já que o Sr. Aurelino não age, não poderia o Sr. Dr. Julio Furtado, digno inspector de Jardins, de Mattas e da Caça, obter um meio de forçar, não só os seus guardas como tambem os guardas-civis, a pôrem fim a similhante vandalismo?

Pelo Sr. ministro da Agricultura, foi hontem exonerado, a pedido, do logar de medico do nucleo colonial Rio Branco, o Dr. Eugenio Augusto Muller.

?
FERNANDES & Cia.
RUA DO OUVIDOR 106. Junto a GAZETA DE NOTICIAS
É A CASA PREFERIDA E A QUE MAIS PREMIOS VENDE DIARIAMENTE
OS SEUS PAGAMENTOS SÃO FEITOS COM PONTUALIDADE
FILIAL: PRAÇA 11 DE JUNHO N° 51

Exercicios...

Foi nomeado um instructor militar para a Escola de Bellas Artes...

Certo, os nossos futuros pintores, ás voltas com o desenho actualmente, e em começo de copia de modelo vivo, vão galopar agora pela arte a dentro, conquistando a gloria do pincel, com mais rapidez do que se fossem no automovel da Assistencia...

Pela mesma razão por que se manda um instructor militar para as Bellas Artes, se deveria mandar um lente de Philosophia para as casas onde se joga no bicho. Perguntarão: "Para que? Para fazer o que?" — E a resposta é facil: para fazer o mesmo, dar a mesma instrucção (na sua especialidade, já se vê) que o instructor militar aos alumnos de Modelo Vivo. Os alumnos das Bellas Artes — parece — poderão vir a ser grandes pintores, independente de um completo conhecimento do manejo das armas; como os viciados da Borboleta e do Avestruz poderão acertar tres centenas seguidas sem as lições de um bom professor de Philosophia. Sim, poderão. Mas não é indispensavel. Tendo completas noções philosophicas, lições diarias e explicações adequadas, o jogador de bicho, que perde no Jacaré, acha um certo conforto na noção que lhe derem do "porque" das cousas, e muito mais facilmente se resigna a ter perdido e a voltar a perder ao dia seguinte:

Tal como nas Bellas Artes agora. O alumno, sabendo manejar bem uma espingarda, pode não ser reprovado, porque os professores não gostam de servir de alvo de tiro; e podem desancar o "modelo" a coronhadas, no dia em que elle (ou ella) não tomar uma pose gracil...

Acho muito boa a lembrança de um instructor militar nas Bellas Artes; mas por coherencia devia haver tambem um na Camara, outro no Senado, tres na Escola Normal, cinco nos bailes do Cassino e nove entre as telephonistas da Light.

Qualquer dia ninguem se admirará mais em lêr que foi nomeado um instructor para o cemiterio do Caju'. Defunto tambem serve para a Defesa Nacional, principalmente em época de eleições. — **Antonio.**

Merece registro especial a operosidade e a intelligencia com que o Sr. Dr. José Linhares, juiz da 2ª pretoria criminal, vai dirigindo os trabalhos a seu cargo.

De todas as pretorias criminaes desta capital a segunda é, sem duvida, a mais sobrecarregada de processos, a que mais serviço tem, pois que abrange os maiores districtos policiaes, justamente aquelles em que mais frequentemente se praticam crimes.

Não ha dia em que se não veja aquelle magistrado ouvindo, em propria pessoa, a uma récula de individuos processados, ora como vadios, ora como jogadores, ora por offensas physicas e por varias outras causas, sendo digno de nota que se póde ter como raros os processos que não tenham o andamento rapido e suas sentenças dentro dos termos legaes.

Assim agissem todos aquelles a quem se acha confiada a distribuição da justiça e não teriamos multas das vezes que dar noticia da absolvição de individuos injustamente processados, que, quando chegam a ser soltos, já têm cumprido a pena maior que deviam cumprir, no caso de uma condemnação.

Na segunda pretoria criminal o Dr. José Linhares e seus auxiliares do cartorio não se cansam de trabalhar para trazerem em dia seus julgamentos.

A SITUAÇÃO DA PRAÇA

Regulava a nossa praça sem animação na maior parte de seus ramos de actividade, quasi só o café tendo se collocado em uma posição regularmente prospera.

Os centros monetarios, em geral, tornaram-se bastante retrahidos, escasseando bastante o dinheiro para todos os effeitos da bolsa de cambio e outros valores dessa natureza.

Mas, além do café, que passou a funccionar com maiores vendas e grandes sahidas, embora com pequena alta, novos horizontes rasgam-se para o assucar, com grande gaudio dos nossos usineiros, mas com graves perigos para o consumo do paiz.

E' o caso que a Republica Argentina, desfalcada desse genero, em razão de grandes vendas que fizera para a Europa, e porque é reduzida a sua safra, trata empenhadamente de promover a importação, mediante todas as facilidades para impedir uma alta exaggerada no consumo.

Segundo telegramma do "Jornal do Commercio", já os consules da Republica visinha deram conta ao respectivo ministro da Fazenda dos preços desse producto em Bolsa, nos Estados Unidos, no Brasil e na Hollanda, principalmente.

Nesse caso, havemos de ser procurados e, certamente, venderemos grandes partidas; mas o certo é que, embora tenhamos uma safra bastante maior do que as anteriores, não comportamos a grande exportação que se faz precisa para abastecer as republicas visinhas.

Na Argentina tomam-se essas providencias para baratear o genero no consumo; mas, no Brasil, nunca se cogitou de medidas para acabar com a carestia da vida; consequentemente, todo o nosso assucar será exportado, e algum que reste será vendido a 1$500 o kilo.

O cambio regulou pouco movimentado, mas, apesar disso, não poude se firmar, tendo regulado frouxo, como de vespera.

A principio havia papel bancario a 12 5|16 e 12 11|32 d., com dinheiro para o particular a .... 12 13|32 d., sem letras offerecidas.

No correr do dia todos os bancos davam apenas a 12 5|16 d. sem firmeza, contra letras a 12 11|32 e 12 3|8 d., sendo, pois, bastante precario o estado do mercado.

A Bolsa funccionou sem maior interesse, regulando firmes as apolices antigas, as populares e municipaes de lbs. 20.

Os negocios de especulação constaram de 800 acções da Sul Mineira, de 35$ a 35$500, continuando retrahidos os demais papeis de jogo.

Notas de Lisboa

24 Agosto.

Quando estive ante-hontem nos Passos Perdidos, onde, entre algumas caras desconhecidas, encontro sempre as figuras mais illustres e as mais apagadas da revolução de 5 de outubro e da Constituinte, um deputado meu amigo disse-me que se ia votar a pena de morte, como medida transitoria durante o estado de guerra. Um outro travou-me do braço, confidenciou-me a sua hesitação em votar essa medida, citou-me o caso de Rochefort que, começando por reclamal-a, em França, acabou por confessar publicamente, num artigo celebre, a sua inutilidade.

Fallei-lhe na votação realisada no Parlamento francez, para impedir que os presidentes da Republica commutassem systematicamente a pena de morte e citei-lhe a "boutade" de Alphonse Karr, no debate dessa questão terrivel: "perfeitamente, seja abolida a pena de morte; mas que os senhores assassinos sejam os primeiros a dar o exemplo!"

Momentos depois fui encontrar João de Menezes e o sub-"leader" unionista Moura Pinto sentados num dos bancos circulares, a cobrirem, com um chuveiro de ironias, a figura sorridente e perplexa dum senador democratico. Elles chegaram a ponto de reclamar a pena de morte... para alguns que a iam votar.

Hontem, segundo vejo pelos extractos das Camaras, o deputado socialista Costa Junior interpellou o presidente do ministerio, porque constava que seria elle quem apresentaria a respectiva proposta. O Dr. Antonio José d'Almeida affirmou que nunca tivera tal intenção.

Creio bem que não é este o momento de discutir doutrinariamente a pena de morte. A sua abolição, mesmo para o Exercito, foi um sympathico gesto sentimental dos começos da Republica, quando só a ameaçavam as inoffensivas incursões monarchicas. Hoje, no estado de guerra, ha de ser indispensavel. A guerra é a mais pavorosa e devastadora das grandes crises da sociedade e permitte que se possa, sem o esboço dum protesto, mandar fuzilar centenas de homens, como Joffre se viu obrigado a fazer, nos começos da guerra; os jornaes não o disseram, mas toda a gente o soube.

Chega a ser ridiculo que se discuta, com subtilezas maviosas, o respeito absoluto da vida humana, quando, a cada momento e por toda a parte, as metralhadoras e os canhões atiram aos milhares para os registros de S. Pedro, milhares de almas. Em Portugal, como mesmo as grandes resoluções são sempre tomadas superficialmente, nunca ha uma segura decisão para lhes acceitar as consequencias. Dahi situações desconcertantes e quasi grotescas. Esta, por exemplo, de hesitar na adopção da pena de morte, quando vamos entrar de corpo e alma na guerra mais brutal e mortifera de todos os tempos, é como se um nadador, decidido a tentar a travessia da Mancha, andasse tolhido de medo, por, ao realisar a façanha, poder molhar os pés e apanhar um resfriamento.

Camara Reys.

MAIS UM GRANDE ESTABELECIMENTO COMMERCIAL QUE SE INAUGURA

O que é o Palace Café, ás ruas do Ouvidor e Gonçalves Dias

De hoje em diante conta o Rio mais um importante estabelecimento commercial, que honraria qualquer das mais adiantadas e modernas cidades do globo.

Inaugura-se o Palace-Café, á rua do Ouvidor, canto da rua Gonçalves Dias.

O Palace Café, que é o quarto estabelecimento commercial deste genero, fundado nesta capital, pelos distinctos cavalheiros que formam a firma Pardo, Peres e Fernandes, pelo seu luxo exuberante, pela sua commodidade e conforto, pela perfeição de seu serviço, está destinado a ser o ponto preferido pela "élite" carioca para os elegantes "rendez-vous".

Nelle se nota uma novidade para o Rio — a claraboia movediça de vidro, na segunda parte do predio. Por esta claraboia, com um movimento lento e delicado, por meio de um mecanismo especial, faz-se a renovação do ar em todo o predio, da loja ao ultimo andar.

A installação do Palace Café é uma das mais surprehendentes do Rio. Salão amplo, confortavel, com oito portas para as duas ruas.

Tudo magnifico: as cadeiras, as mesas, cobertas por marmores de côr, as armações, prateleiras, pequenos armarios envidraçados.

As paredes, cuja metade inferior é revestida de largos espelhos, foram muito bem decoradas a oleo por Colon.

E' desejo dos socios desse grande estabelecimento inaugurarem, breve, um serviço de luxo para café, chá ou sorvetes, para familias, serviço esse que se fará em compartimentos apropriados e elegantemente montados.

O Palace Café, cuja inauguração se fará, hoje, á 1 hora da tarde, é um estabelecimento modelo.

O tempo que a illustre commissão de Finanças da Camara dos Deputados leva a bracejar no vacuo, a propor medidas para em seguida voltar atrás, em incessantes marchas e contra-marchas que nada adiantam, devia por ella ser empregado em resolver a situação dos funccionarios da Commissão de Saneamento da Baixada Fluminense.

Esses funccionarios estão como a veneranda mãe de S. Pedro: nem no céo nem no inferno. Andam no ar, isto é, esperam que a commissão de Finanças se resolva a dizer-lhes se elles serão aproveitados ou se, pelo contrario, serão degolados para gozo dos economistas a Barbosa Lima... Elles querem uma decisão, seja qual fôr. São homens pobres, que precisam de ganhar a sua vida e sustentar as suas familias como lh'o permittirem as circumstancias. Se até agora ainda não cuidaram de outro officio, é porque estão á espera da decisão da Camara.

Chamamos, pois, a attenção dos Srs. financeiros do Parlamento para o caso dos funccionarios da Baixada Fluminense. Resolva a commissão de Finanças esse problema, que afinal não é cobra de sete cabeças, e diga a esses homens claramente e com delicadeza se os seus serviços ainda serão utilisados ou não. Elles precisam de saber isso quanto antes para seu governo.

A SITUAÇÃO DE MATTO GROSSO

Mais um discurso do Sr. Pereira Leite, na Camara

Hontem, na hora do expediente da Camara, o Sr. deputado Pereira Leite pediu a palavra para continuar a refutar algumas das proposições dos ultimos discursos pronunciados no Senado pelo Sr. Antonio Azeredo, a respeito dos acontecimentos desencadeados em Matto Grosso, pela ambição desmandada, pelos appetites truculentos e pelos processos deshonestos da pandilha azeredista. Mas, o Sr. Pereira Leite só poude fallar durante vinte minutos. Por isso, não lhe foi possivel entrar em certa ordem de considerações muito interessantes, nas quaes S. Ex. terá de demonstrar que o seu papel, hoje, defendendo o governo do Sr. Caetano de Albuquerque é o mesmo papel do Sr. Azeredo, em 1899, quando se oppoz á deposição do coronel Antonio Cesareo de Figueiredo. Naquella occasião o actual vice-presidente do Senado fez uma série de discursos com os quaes se servirá agora o Sr. Pereira Leite para demonstrar que, quem mudou de rota não foi S. Ex. e sim o Sr. Azeredo.

Eis o que, no seu rapido discurso de hontem, disse o Sr. Pereira Leite:

O Sr. Pereira Leite — Sr. presidente, digo ainda hoje, como direi sempre, que a minha attitude de combate para com o Sr. senador Azeredo é apenas no terreno politico, e tanto assim que me tenho escusado de atacar a pessoa de S. Ex.

O illustre senador matto-grossense, entretanto, não tem procedido para commigo da mesma fórma, visto como, insistentemente, impertinentemente, tem S. Ex. procurado, da tribuna do Senado, fazer crer ao paiz que sou eu o maior proprietario de terras em Matto Grosso.

E' de admirar que S. Ex., que falla tanto na má fé dos outros, relativamente ás accusações que lhe são feitas, não tenha enxergado em si, para commigo, a ausencia de boa fé, quando affirma que possuo os maiores latifundios no nosso Estado.

Não é serio, Sr. presidente, não é compativel com a personalidade daquelle senador, que falla tanto em moral e em boa fé, vir, ao abrigo de tantas virtudes que possue, asseverar que sou proprietario de latifundios em Matto Grosso, quando sabe S. Ex. muito bem que nem um palmo de terra sequer me é pertencente no Estado que tenho a honra de representar.

Poderia possuir terras, tel-as comprado se as minhas posses m'o permittissem; e nesse sentido o proprio senador Azeredo disse no Senado que não tinha outras terras em Matto Grosso a não ser uma sesmaria que havia adquirido em leilão. Muito bem. S. Ex. podia compral-a como outro qualquer o póde e era até o meu desejo que todos as comprassem, porque as terras de Matto Grosso só poderão dar fortuna e riqueza para o Estado quando povoadas, adaptadas, trabalhadas e, portanto, no dominio particular.

Agora, a verdade é que o que tenho em Matto Grosso, e o nobre senador o sabe muito bem, o que a politica me tem dado, é a minha pobreza, mas uma pobreza honrada.

Para muitos, Sr. presidente, a politica dá, para outros tira. Para mim tirou.

Sr. presidente, sou simples cessionario de uma concessão para a exploração de certa zona do Arinos, terrenos paludosos e muito infestados de indios bravios.

Dar-se-á o caso que essa cessão me tenha sido feita pela politica para recompensar-me dos sacrificios e da dedicação que tenho tido para com o meu Estado? Dar-se-á o caso que essa cessão me tenha sido feita para reparar os gastos que me tem acarretado a politica? Porque até hoje, Sr. presidente, vivo a pagar as despezas que tenho tido com a politica de Matto Grosso; poderia trazer provas do que estou affirmando e dal-as-ei se a Camara o exigir.

Não foi, portanto, para compensar os gastos com a politica que me foi feita a cessão. Ella foi devida a um negocio tão licito que qualquer outro deputado o podia fazer. Emprestei capital meu ao tenente-coronel Antonio José Duarte, para que pudesse pôr em pratica os dispositivos de uma lei que lhe deu um privilegio, como recompensa de seu trabalho na catechese dos Bororós Coroados, para explorar a zona do Arinos.

Tenho oitenta e cinco contos de capital naquella zona.

O illustre patricio, Sr. Azeredo, sabe muito bem disso e é a razão por que me revolto com as suas objurgatorias a meu respeito.

Se uma outra qualquer pessoa viesse dizer tal inverdade, eu não sentiria; mas S. Ex. sabe do facto por que sempre privei politicamente com S. Ex. e a divergencia politica actual é recente. Pedi até a S. Ex., em tempo, a sua intervenção para que a prorogação daquella concessão fosse dada, afim de que eu pudesse resarcir os capitaes que lá estavam e estão até hoje.

Fiz uma tentativa, fracassou; fiz outra, fracassou. Ha uns tres annos fiz terceira tentativa, mas ninguem me auxiliou nella. Fil-a com o meu credito, com os meus esforços, contribuindo para dar valor ás terras do meu Estado. Fiz installar uma pequena turma de trabalhadores, para descortinar aquellas zonas que hão de ser, espero, em tempos mais ou menos remotos, zonas de muito futuro para Matto Grosso.

Está, portanto, perfeitamente demonstrada a injustiça desse ponto do senador matto-grossense para commigo.

Se fosse sómente essa injustiça eu ainda me poderia abster de vir á tribuna, e deixei que S. Ex. fizesse declarações por tres vezes, para dar estas explicações á Camara; mas a injustiça de S. Ex. para commigo foi ainda maior, quando declarou que eu era seu inimigo e inimigo rancoroso.

Sabe o illustre senador que sempre fui seu amigo pessoal, que sempre estive na estacada, em Matto Grosso, trabalhando pelo seu prestigio politico.

Sempre fui seu camarada desde a meninice e não ha um só acto meu que autorise S. Ex. a pensar, senão temerariamente, que eu seja seu inimigo, e inimigo rancoroso.

Não, Sr. presidente; essa injustiça não deixo passar.

Se o nobre senador, por causa de divergencias politicas recentes, que foram creadas entre nós por circumstancias independentes da minha vontade, se tornou meu inimigo pessoal, eu não me tornei inimigo pessoal de S. Ex.

O Sr. Luiz Domingues — A politica bem comprehendida não deve, de facto, levar os homens aos extremos, quando é certo que, em se entendendo, podem ser muito uteis ao Estado e á Patria.

O Sr. Pereira Leite — Tenho, Sr. presidente, de fazer tambem um reparo aqui no que disse S. Ex. no seu discurso, affirmando que foi o Sr. general Caetano de Albuquerque que fez umas concessões ao Sr. Carlos Miguel Assense, para extrahir ou explorar o minerio na zona norte.

Não está S. Ex. bem informado sobre esse ponto.

Disse S. Ex. que o general Caetano de Albuquerque fizera as concessões contra a vontade daquelle senador, que podia deixar de fazel-as e que ellas não foram feitas pela assembléa.

Não é exacto, Sr. presidente. O que o Sr. Assense pediu ao general Caetano de Albuquerque foi licença para explorar minerios — ouro, prata e mercurio — em terrenos de sua propriedade.

Ora, Sr. presidente, em terrenos de sua propriedade, essa licença é perfeitamente legal. O presidente do Estado de Matto Grosso não a podia negar, e foi por isso que elle a deu.

O Sr. Luiz Domingues — Para explorar na zona de sua propriedade?

O Sr. Pereira Leite — Sim; elle tinha uma propriedade e pediu então licença para explorar esses minerios alli dentro.

O Sr. Luiz Domingues — O subsolo é do proprietario.

O Sr. Pereira Leite — E' do regulamento n. 29, de 30 de janeiro de 1895, do Estado de Matto Grosso. Os Srs. Assense & C., por seu procurador, o desembargador Trigo de Loureiro, pediram effectivamente licença ao governo para explorar minas de prata, ouro e mercurio, em terras de sua propriedade denominadas Pyrineos, Riachuelo, Marmelos, S. Miguel, Santa Maria, Mont Serrat, Nova Victoria e Jacaré, na margem direita do Jy-Paraná, municipio de Santo Antonio do Rio Madeira.

Eis ahi, Sr. presidente, o que se deu. O general Caetano, portanto, não fez concessão alguma; apenas, de accordo com o regulamento, permittiu aos donos dessas terras a exploração dos minerios, de conformidade com as disposições do mesmo regulamento.

Sobre outros pontos eu teria muito que dizer, se não fosse o adeantado da hora.

O Sr. Luiz Domingues — V. Ex. ainda tem um quarto de hora.

O Sr. Pereira Leite — Mas estou compromettido com um collega para lhe ceder algum tempo. Ainda tenho, aliás, materia para uma hora ou mais de tribuna; em Matto Grosso o matto é grande e por isso a minha allocução não póde ser breve. (Riso).

Não posso, entretanto, deixar para amanhã um ponto referente ao general Caetano de Albuquerque, em que o Sr. senador Azeredo diz que ainda póde argumentar com a integridade desse general, em virtude de uma ordem do dia que fôra expedida a respeito do mesmo general Caetano, ha tempos, quando ainda elle era, creio, major de engenheiros.

Ora, Sr. presidente, depois desse facto, que o Sr. senador Azeredo conhecia, S. Ex. manteve as melhores relações de amizade com o general Caetano. Depois desse facto o general Caetano não se tinha candidatado; e já se disse mesmo que elle era candidato exclusivo do senador Azeredo, e este senador conhecia tal aviso ou ordem do dia contra aquelle militar.

Se S. Ex. depositava confiança no general Caetano e com elle tinha relações, certo é que não acreditava que o general fosse capaz de commetter um desvio que affectasse a sua propria moralidade.

Apenas o que se deu foi uma questão de postes telegraphicos, quando ajudante que foi do coronel Carneiro, de saudosissima memoria.

Por esse tempo se tratou de pagar 218 postes e elle tinha que requisitar esse pagamento.

O facto se deu nos primeiros tempos da Republica, quando o pagamento dependia de um despacho do governador; e o que existe é o que foi publicado na "Gazeta" de 30 de abril de 1891, e passo a ler:

"O chefe da commissão telegraphica e o major Caetano de Albuquerque

"Alguns amigos têm-me inquerido sobre o "grande feito" da minha suspensão de ajudante da commissão telegraphica, e, para que malignos intuitos não me procurem, aliás, debalde, roer-me a reputação, que já colloquei fóra do alcance das dentadas de quem quer que seja, vou tornar publica a occorrencia, que me haveria surprehendido se certos precedentes já me não tivessem chegado aos ouvidos:

Em fins de agosto p. p., o capitão Candido Lauriano procurou-me e disse-me que ia requerer pagamento de postes que fornecera á commissão e foram recusados injustamente; respondi-lhe que achava justa a reclamação por quanto do "proprio relatorio do chefe constava a existencia de postes abandonados e dos quaes se serviu".

Pediu-se minha intervenção a favor da causa e respondi que nada poderia fazer sem autorisação do tenente-coronel Carneiro a quem passaria telegramma consultando sobre se podia autorisar o pagamento, o que fiz a 5 de setembro, nestes termos:

"Candido Lauriano requereu ao governador pagamento 218 postes que forneceu á commissão e foram recusados por Cunha Mattos, sendo posteriormente empregados. Governador, "baseando-se no relatorio que de vossa ordem apresentei", deferiu requerimento. Pergunto-vos se posso requisitar pagamento, o que acho conveniente por ser de justiça e para não molestar o general."

O chefe da commissão respondeu-me em termos violentos e declarei ao procurador do reclamante, capitão Francisco de Pinho, que, á vista da resposta, cessava toda e qualquer intervenção minha e nem se quer mais indaguei do assumpto.

Meu erro, como se vê, foi julgar que o governo não póde ser caloteiro, principio que sustentarei perante o ministro — que me mandou reunir á commissão que eu lh'o houvesse pedido — e perante a camara, quando se discutir o relatorio da guerra.

Abril, 25 de 1891.

Caetano de Albuquerque."

Sr. presidente, está perfeitamente explicado que não passa de uma invencionice o que vem sendo assacado contra o general Caetano de Albuquerque, quanto a haver commettido acto que o possa deslustrar.

Eu teria, como terei, Sr. presidente, de rebater outros pontos do discurso do Sr. senador Azeredo, o que deixo de fazer agora por estar a esgottar-se a hora do expediente e me haver, como disse, compromettido com um collega a lhe dar tempo para fazer um requerimento a V. Ex.

Tenho dito. ("Muito bem; muito bem".)

S. Lourenço — Cigarros populares de fumo Rio Novo, para 200 réis, com valiosos brindes. Lopes Sá & C.

O governo paranaense anima a exportação das cervejas produzidas no Estado

CURITYBA, 29 (A. A.) — O governo baixou um decreto concedendo um abatimento de 50 °|° nos impostos de exportação devidos pelas cervejas de producção do Estado, durante o corrente exercicio financeiro.

Pedido de reforma

Solicitou reforma do serviço activo do Exercito o capitão da arma de infantaria J. Pereira Leite, destacado em um dos corpos da 7ª região militar.

O primeiro contrabando de kerozene e gazolina

Vão á praça os predios da firma Gonçalves Campos & C.

Foi em outubro de 1914 que o então inspector da Alfandega, Sr. Crescentino de Carvalho, recebeu uma denuncia anonyma, de que a firma Gonçalves Campos & C., retirava para os seus armazens, sem as formalidades legaes, grande quantidade de caixas de kerozene e gazolina.

Designado o escripturario da mesma repartição para apurar a procedencia da denuncia, ficou apurado ser esta procedente, sendo então instaurado o respectivo inquerito sob a chefia do Sr. Bayma Belchior, guarda-mór da mesma repartição.

No correr do inquerito ficou apurado o desvio de 41.000 caixas de kerozene e gazolina, que haviam sido retiradas sem a devida conferencia e com retardado pagamento dos respectivos direitos, pagamento este que só foi effectuado quinze dias depois de conhecido o delicto e correspondente ás mercadorias descarregadas "sobre agua", nos mezes de março, abril e maio do mesmo anno.

Por sentença do inspector Paula e Silva foi a firma Gonçalves Campos & C. condemnada ao pagamento da multa correspondente aos direitos dessas mercadorias desviadas da conferencia, multa essa que importou em 212:940$000.

Constituido advogado, a firma condemnada recorreu dessa sentença para o Sr. ministro da Fazenda, que a confirmou em todos os pontos.

Como se negasse a firma Gonçalves Campos & C. ao pagamento dessa multa, foram extrahidas as competentes notas pela Alfandega, e enviadas ao juizo da 2ª vara federal, para a devida cobrança executiva.

Pondo embargos ás decisões do juiz da 2ª vara federal, os negociantes condemnados obstruiram assim por mais de um anno, a que fosse effectivada a penhora nos seus bens.

Não só a firma Gonçalves Campos & C., como as suas congeneres Gonçalves Amarante, Gonçalves Almeida & C., uma dellas fiadora da quantia devida á fazenda nacional, tiveram, finalmente, os seus bens penhorados, que vão agora ser vendidos em praça.

Essa venda está annunciada para o dia 2 de outubro proximo, devendo ser apregoados os predios da rua do Rosario n. 160, avaliado em 150 contos de réis; o da rua Gonçalves Dias n. 69, avaliado em 55 contos de réis, e trapiche á rua de S. Christovão n. 210, avaliado em 90 contos de réis.

E' certo que esse leilão, que se realisará no cartorio do Juizo da Segunda Vara Federal, terá animada concorrencia, tal a sua importancia.

O dia do Sr. Presidente da Republica

O Sr. presidente da Republica, permaneceu hontem durante todo o dia no Cattete.

Pela manhã, S. Ex. não recebeu pessoa alguma.

A' tarde, porém, o chefe de Estado attendeu varias audiencias previamente marcadas e recebeu, além disto, os congressistas.

Na hora reservada aos Srs. membros do Congresso Nacional, foram hontem recebidos pelo Sr. presidente da Republica, no Cattete, os senadores Gonzaga Jayme e Lauro Sodré, e os deputados Manoel Fulgencio, Paulo de Mello, Nicanor do Nascimento, Floriano de Britto e Pereira Braga.

O Sr. presidente da Republica, enviou hontem um telegramma ao Dr. Altino Arantes, presidente de S. Paulo, felicitando-o por motivo de seu anniversario natalicio.

Os Srs. Alberto de Oliveira e Goulart de Andrade foram hontem ao Cattete convidar a S. Ex. o Sr. presidente da Republica para assistir a sessão de hoje na Academia Brasileira de Lettras.

O Sr. presidente da Republica, receberá hoje ás 2 1|2 horas da tarde, no Cattete, a embaixada que vai á Argentina representar o nosso governo na posse do seu novo presidente.

O Sr. ministro da Viação mandou que o director geral dos Telegraphos informe se o guarda-fio de 2ª classe, José Aristides de Carvalho, está no gozo de gratificação addicional, e, bem assim, providencie no sentido de serem os quadros, para os effeitos de aposentadoria, organisados de accordo com o molde que acompanhou a circular n. 15, de 26 de janeiro de 1914, do Ministerio da Fazenda.

FELIZ ACASO

Prisão de um fabricante de instrumentos de roubo

Andava de ha muito a policia no encalço de certo individuo que sabia fabricar instrumentos de roubo e os espalhava por tudo quanto é larapio que perambula pelas ruas da cidade.

Um feliz acaso deu em resultado a prisão do tal individuo, na rua Barão de S. Felix.

Conduzido por um agente á delegacia do 8° districto, alli o preso declarou chamar-se Germano Ribeiro Pinto e ser residente á rua da America n. 57.

A policia foi a essa casa, onde apprehendeu varios objectos de roubo, como gazuas, limas, etc.

Revistado Germano, em seu poder foram encontradas duas pratas falsas de 1$ e 2$, cuja procedencia não quiz explicar, e duas gazuas.

O meliante está sendo processado.

Esteve hontem no gabinete do Sr. prefeito uma commissão de coadjuvantes do ensino, que foi tratar dos interesses da classe, a respeito da effectividade dos cargos.

O Sr. prefeito aconselhou-os a se dirigirem ao Conselho Municipal.

O Sr. ministro da Viação declarou ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil, que deixou de ser encaminhado ao Congresso Nacional o requerimento do conferente de 3ª classe, Aureo Ottoni de Mendonça, visto não haver sido ainda esgottado o praso maximo de que trata o n. 11 do artigo 1° da lei 2.756, de 10 de janeiro de 1913.

Papaina Dr. Niobey — Digestivo ideal. Cura enterites e gastro-enterites das crianças e recemnascidos.

Ao seu collega da Fazenda dirigiu o Sr. ministro da Viação o seguinte aviso: — "Em referencia ao vosso aviso n. 406, de 30 de agosto ultimo, tenho a honra de solicitar-vos maiores esclarecimentos acerca da reclamação de que se trata como sejam: se a quantia de 128:768$760 foi paga de uma só vez e em virtude de uma unica requisição desse ministerio; a data em que foi effectuado o pagamento; e bem assim o numero do aviso ou avisos que o requisitaram.

Foi nomeado instructor militar da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o 2° tenente Mario Travassos.

As preliminares das grandes manobras

Um "raid" do 1° de Cavallaria

O 1° regimento de cavallaria, do Exercito, effectuou hontem mais uma das provas preliminares das grandes manobras de outubro proximo.

Constou essa prova de reconhecimento ou "raids" feitos por patrulhas de cavallaria.

O thema desenvolvido foi o seguinte:

"O 1° regimento de cavallaria está em bivaque no entroncamento das estradas de Santa Cruz e Penha, onde estabeleceu sua rêde de segurança.

Cada esquadrão envia duas patrulhas de official com o fim de reconhecer o povoado de Bomsuccesso e a estrada da Penha até a parada de Ramos".

Thema identico a este desenvolveu o 13° regimento de cavallaria.

Cada um desses regimentos enviou oito patrulhas de official, commandadas por subalternos e aspirantes e constituidas de seis praças.

Terminado o "raid" as patrulhas, como exercicio final, executaram a prova de tiro individual e de combate, no "stand" da Quinta da Boa Vista.

Tambem tomou parte no exercicio o 3° corpo de trem, que executou o seguinte thema:

O 3° corpo de trem está em bivaque na fazenda do Gericinó, onde estabeleceu sua rêde de segurança.

Cada esquadrão envia uma patrulha de official com o fim de reconhecer a estrada que vai até o Realengo.

A prova de tiro deste corpo foi realisada na linha de tiro de Gericinó.

Os recursos existentes do 1° e 13°, no caso de necessidade, deviam encontrar-se no povoado de Bomsuccesso e na parada de Ramos, e os recursos do 3° corpo de trem, no Realengo.

A senha para os corpos era "General Osorio" e a contra-senha "Tuyuty".

Será julgador desses "raids" o general Tito Escobar.

ACADEMIA DE LETTRAS

A posse de Goulart de Andrade

Toma posse hoje da cadeira do almirante Jaceguay na Academia Brasileira de Lettras o brilhante poeta Goulart de Andrade.

Fará a recepção do novo immortal o illustre homem de lettras Alberto de Oliveira.

O Sr. ministro da Guerra deferiu o requerimento do 2° tenente reformado Apollinario Gomes Martins, porteiro do Departamento do Pessoal, pedindo que seja contado pelo dobro, para ós effeitos de reforma, o periodo de 30 de janeiro a 17 de agosto de 1889, em que serviu nas forças expedicionarias commandadas pelo general Deodoro, no Estado de Matto Grosso.

As violencias da politicagem

Recebemos hontem o seguinte telegramma:

"LAGE, 29 — Commerciantes estão sendo desacatados pelas autoridades democratas. Pedimos o vosso protesto semelhante absurdo. — *Durval Gama, Gama & Irmão."*

Terminou hontem o concurso para preenchimento das tres vagas existentes na Contabilidade da Guerra, sendo examinados os ultimos candidatos.

A classificação só na semana vindoura será feita.

A passeata de hontem dos voluntarios dos clubs de regatas

Os novos voluntarios dos nossos clubs de regatas realisaram hontem, ás 9 horas da noite, uma pequena passeata pelas ruas centraes da cidade. O garbo e a distincção com que marchavam, provam os progressos feitos pelos jovens patriotas, rapazes pertencentes aos clubs de regatas Boqueirão, Internacional e Natação.

A passeata, que era guiada pela banda de musica dos fuzileiros navaes, despertou geraes sympathias.

Com a Saude Publica

Começa o verão e, pela amostra destes ultimos dias, começa valentemente. A saude publica, nesse tempo de mais faceis surtos epidemicos, exige redobradas cautelas por parte das autoridades respectivas. E' necessario todo o rigor no cumprimento das medidas julgadas imprescindiveis para defesa do estado sanitario.

Todo abuso, portanto, é agora mais perigoso. E a verdade é que os abusos e as irregularidades se mutiplicam.

Pondo de lado as prescripções do Codigo Sanitario, alguns inspectores de saude fecham os olhos para mil abusos que os proprietarios de casas praticam em detrimento da saude da população.

Pelo regulamento nenhuma casa que se desoccupa, póde ter o "habite-se" sem que receba a visita da respectiva autoridade sanitaria que imporá ao proprietario os reparos e limpezas precisas. Pois, ao menos em certa zona, isso não succede. Temos sabido de predios que recebem o "habite-se" da hygiene sem ter sido visitado siquer pelo inspector de saude. Outros, embora visitados por essa autoridade, são alugados sem estar absolutamente dentro das condições regulamentares.

Para não fallar sem citar um ou mais casos, poderemos apontar ao Sr. Dr. Graça, delegado de Saude da respectiva zona, as casas da rua D. Anna Nery 424, 426, 428 e 430 que, tendo ficado deshabitadas, estão com escriptos para alugar-se, com flagrante offensa das prescripções do regulamento sanitario. Algumas dessas soffreram pintura externa, conservando, entretanto, os porões sem impermeabilisação, como as de numero 428 e 430. As de numero 424 e 426, com o assoalho muito estragado, junto ao solo, tambem não foram impermeabilisadas, nem mesmo soffreram qualquer limpeza interna.

Outras muitas casas dessa mesma zona são documentos da desidia dos encarregados de velar pelo exacto cumprimento das disposições de hygiene.

Para o caso chamamos a attenção do respectivo delegado de hygiene que, para verificar a verdade do que dizemos, terá apenas o trabalho de visitar os predios a que fazemos referencias.

O Sr. ministro da Viação, autorisou o director da Estrada de Ferro Central do Brasil a abonar gratificações addicionaes aos seguintes funccionarios daquella Estrada: ao feitor de 3ª classe, Elyseu Evaristo, 10 %; ao operario Trajano Pereira da Silva, 10 %; ao trabalhador Pedro Lopes, 10 %; ao trabalhador Bernardino Damas 10 %; ao operario Manoel Pereira Gomes Filho, 10 %; ao feitor Santos Moreira, 10 %; ao trabalhador Manoel dos Santos Simões, 10 %; ao feitor Alfredo de Paula, 20 %; ao mestre de Linha Manoel Pereira da Rocha, 20 %; ao encarregado concertador de 2ª classe José da Silva, 40 %; ao trabalhador Pedro Lopes 10 %, e ao ajudante de 1ª classe João Ribeiro 10 %.